

# Banqueiro dos EUA

## acha que moratória <sup>senda fact</sup> seria um desastre

10 Ago 1983 Armando Ourique

Washington — A declaração formal de moratória pelo Brasil seria “um desastre”, afirmou ontem um banqueiro de Nova Iorque do **advisory committee** (comitê de assessoramento bancário do Brasil); preocupado com o crescente debate no Brasil sobre esta medida.

Disse que o país já está numa “moratória de fato” e que esta situação era melhor. “Se a moratória fosse declarada formalmente”, afirmou, “os bancos regionais buscariam sacar os seus depósitos interbancários das agências brasileiras e os grandes bancos teriam menos boa vontade com o Brasil. Haveria muita consternação e poderia ocorrer um pânico em grande escala”, disse a fonte de um dos cinco principais bancos de Nova Iorque.

Alegou, ainda, que o Brasil não precisa declarar formalmente a moratória para fortalecer o seu poder de barganha nas negociações da dívida externa. “A atual moratória de fato já garante ao Brasil essas condições de negociação”, disse. O Brasil não está pagando as amortizações da dívida e está atrasando os juros, lembrou.

Nesta situação, os bancos terão que negociar o reescalonamento das amortizações de 1984 e estabelecer quotas entre si para o Brasil receber novos créditos. Estes créditos quotizados, afirmou, são o equivalente à redução do pagamento de juros em 1984 sobre a dívida. Desta forma, argumentou, o Brasil não poderia obter melhores condições, em relação aos vencimentos da dívida em 1984, com a declaração formal da moratória.

O problema da moratória não declarada é que esta situação aumenta as pressões políticas no Brasil sobre o Governo, para uma mudança de curso, sobretudo quando o Governo está negociando com o FMI e os bancos privados, afirmou a fonte.

Apesar dessas pressões serem motivo de preocupação para os bancos, a fonte admitiu que o **advisory committee** não está podendo adiantar as suas negociações com o Governo brasileiro, enquanto aguarda a conclusão da primeira fase desse processo, que é a negociação com o FMI de um novo programa econômico e o compromisso dos governos credores em aumentarem os seus financiamentos oficiais para o Brasil.

O **advisory committee** está aguardando um pronunciamento do diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, sobre a Carta de Intenção do Governo brasileiro (cujas negociações estão sendo concluídas) para decidirem sobre: 1) o desembolso dos empréstimos que foram suspensos em outubro (que poderão ser liberados no mês que vem); 2) a concessão de novos créditos cotizados para este ano e para 1984; 3) o reescalonamento das amortizações de 1984 (estes três pontos só deverão ser concluídos em dezembro).

O presidente do **advisory committee**, William Rhodes, poderá convocar uma reunião do grupo para a semana que vem, segundo disse seu assessor, Richard Howe.